

VISÃO DO CORREIO

A escolha dos argentinos

Os argentinos vão às urnas neste domingo em meio a um grande suspense. Nunca o país chegou a um pleito presidencial tão dividido como agora. Todas as pesquisas de intenções de votos apontam que qualquer dos dois candidatos — Sergio Massa, de centro-esquerda, e Javier Milei, da direita radical — pode sair vitorioso com uma pequena margem de diferença em relação ao oponente. A indefinição é tamanha que a economia argentina, com inflação anual de 143%, praticamente parou à espera da decisão dos eleitores.

A Argentina está em crise há mais de duas décadas. Sucessivos planos econômicos fracassados empurraram o país para um buraco que parece não ter fundo. Políticas econômicas ineficientes e escolhas erradas nas urnas contribuíram para o caos que levou a nação vizinha a ostentar a triste estatística de ter mais de 40% da população na pobreza. Os programas sociais adotados ao longo dos últimos anos não foram suficientes para fazer frente à escalada dos preços. Os mais ricos abandonaram a moeda local, o peso, e buscaram proteção no dólar.

Em meio a esse tormento sem fim, o ultradireitista Milei conseguiu aglutinar apoio das camadas mais desfavorecidas, dos jovens e, sobretudo, da elite argentina. Com um discurso de rompimento com tudo o que está estabelecido, promete acabar com o Banco Central, romper com Brasil e China, os dois principais parceiros comerciais da Argentina, sair do Mercosul, dolarizar a economia e promover um enxugamento sem precedentes do Estado, com o fim de todos os subsídios e programas sociais.

Massa, por sua vez, é o atual ministro da Economia de um governo sem qualquer representatividade. Há um ano e meio no posto, vem pregando que pode promover os ajustes necessários na economia para conter a inflação, ampliar as exportações, atrair investimentos estrangeiros e dar um novo alento ao povo tão sofrido.

Nos pronunciamentos mais recentes, tem assegurado que, com o fim da seca que devastou o agronegócio, o país voltará a ser um dos celeiros do mundo, criando empregos e distribuindo renda.

Para que lado penderá a maioria dos eleitores só se saberá depois de abertas as urnas. O certo é que o risco de uma radicalização, seja quem for o vencedor, pode levar a Argentina a conviver com fenômenos muito parecidos com os vistos no Brasil. Nas últimas semanas, Milei e seguidores mais fanáticos passaram a questionar a seriedade do sistema eleitoral argentino. Ele afirma que foi roubado nas primárias que o definiram como candidato e no primeiro turno da disputa presidencial. O argumento está pronto para ser usado em caso de derrota.

Por mais que os argentinos estejam insatisfeitos com os rumos da economia, o desemprego e a inflação aviltante, é preciso que saibam preservar a democracia conquistada a tanto custo, depois de um longo e sangrento período ditatorial. Não pode haver espaço para que radicais tentem atacar os pilares democráticos, como ocorreu nos Estados Unidos, com a invasão ao Capitólio, e no Brasil, com a destruição das sedes dos Três Poderes. As duas maiores democracias das Américas foram abaladas e os riscos de destruição continuam presentes.

Escolhas à direita ou à esquerda não significam a usurpação do direito mais sagrado dos eleitores, que é o voto. O poder de escolha previsto na Constituição argentina deve se sobrepor a qualquer tentativa de minar o sistema político em vigor que, se não é perfeito, é o que garante a alternância de poder e permite à sociedade decidir seu futuro. O mundo, sabe-se, vive um momento complexo. Há, hoje, mais autocracias e regimes autoritários do que democracias. A Argentina certamente sabe em que direção pretende ir. Mas qualquer descuido pode resultar num caminho sem retorno. Todo poder neste domingo está com os eleitores.



ANA DUBEUX
anadubeux.correio@gmail.com

Não estamos mais seguros

Ainda chocada com a notícia da morte de uma jovem em decorrência do calor no show da pop star Taylor Swift, chego a uma conclusão tardia: não estamos mais seguros. Quando mais de mil pessoas desmaiam e uma multidão experimenta uma sensação térmica de 60 graus em um show, fica mais evidente uma situação que já se anuncia há muito tempo, mas que recebe pouca atenção de quem deveria, inclusive, de todos nós.

O planeta está derretendo. As geleiras, sumindo. Os mares, subindo. Os temporais estão destruindo cidades, vidas, famílias. Os tornados e furacões devastando regiões. Deslizamentos são ameaças frequentes.

A onda de calor descomunal que estamos vivendo deve se repetir. Assim como as cheias e os períodos de seca. Se antes tínhamos a confortável sensação de algum equilíbrio térmico ou ao menos sabíamos como eram as estações em cada cidade, agora lidamos cada vez mais com a imprevisibilidade. E, nesse caso, o imprevisível pode ser uma sentença de morte e destruição.

Os cientistas alertam há muito tempo. Nenhum governo do mundo pode fingir surpresa. Aliás, nenhum de nós pode dizer que é por falta de aviso. Em cúpulas, as nações já celebraram acordos que nunca são cumpridos. E a temperatura do planeta está subindo mais rápido que o previsto. O que era necessário agora torna-se urgente. Já não se fala mais em mudança climática,

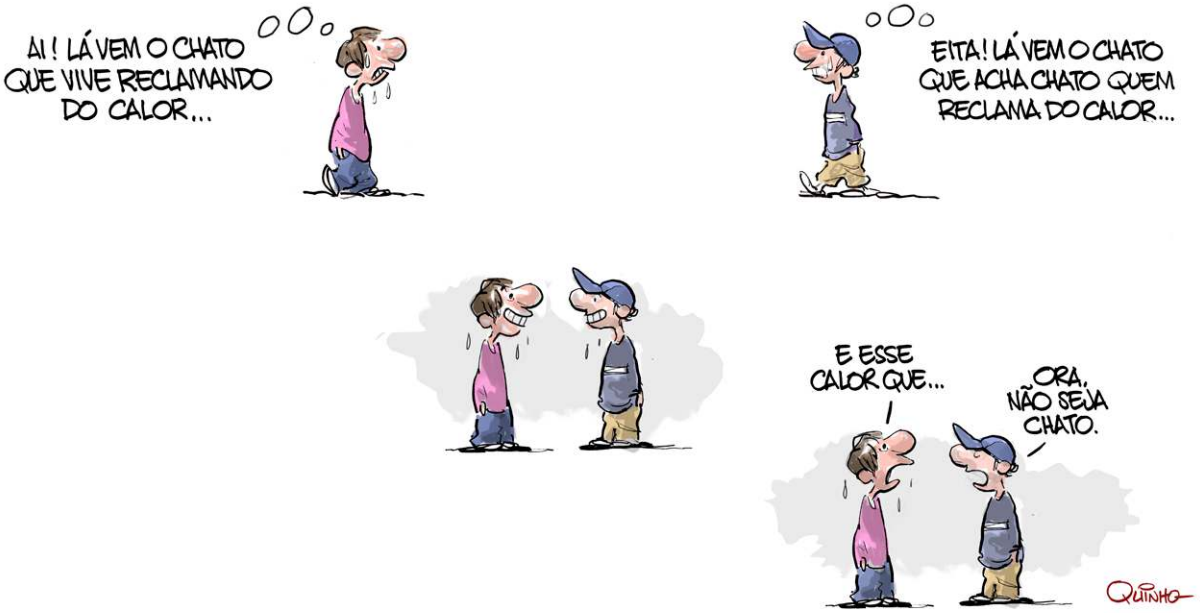
mas emergência climática. A pergunta que fica é: vamos assistir ao colapso do planeta de braços cruzados?

Precisamos da preservação das florestas e das espécies; do investimento maciço das nações mais ricas e que mais poluem em novas tecnologias e em fiscalizações para evitar desmandos e crimes em regiões que deveriam estar preservadas; da consciência ambiental dos produtores agrícolas, que precisam abraçar soluções mais sustentáveis em massa.

A ganância por lucro a qualquer custo e preço ainda vai tirar muito de nós. Não podemos ser omissos com decisões de políticos que aos poucos podem tornar nossa casa inabitável.

Cada um de nós tem que fazer sua parte. Cobrar das autoridades e denunciar crimes ambientais. Reciclar, consumir menos e melhor, distribuir, colaborar, apoiar os pequenos, dar a mão aos mais fracos. A verdade é que vai ficar pior e, assim como ocorreu com a pandemia de covid-19, nem os mais privilegiados deixarão de sentir as consequências.

Nós temos e jogamos fora o maior dos privilégios. Podíamos ter como professores os indígenas, que sempre cuidaram e amaram a terra, o verde, os rios, a natureza... Eles têm as respostas e são tão simples, que nos recusamos a enxergar. Amar a vida é amar o planeta fantástico que habitamos. Vamos cuidar dele e deixar um lugar habitável para as futuras gerações.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato. E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Sem argumento

Um patriotário comprou ao plenário da Organização das Nações Unidas (ONU) usando microfone tradutor para fazer acusações sem fundamento. No pacote, incluiu o presidente Lula, a Greta e diCaprio, com impropérios e inverdades, na pretensão absurda de virar celebridade. Os adoradores de pneu daqui continuam em sua batalha de botar panos quentes sobre os desvios de fundos do erário, em forma de dinheiro vivo e joias, que vão muito além de nossa imaginação. Citou o pseudo 'filósofo' da terra plana, em inglês, aliás apropriado ao título de 'fake news'. Tudo fora da casinha, como convém a quem não dispõe de argumentos verdadeiros.

» **Thelma B. Oliveira**
Asa Norte

Descompasso

É fato que vivemos em uma democracia! Mas, hoje, a nossa democracia, muitas vezes, segue à risca o ritmo dos presidentes da Câmara e do Senado, seguido por muitos políticos que buscam os seus interesses políticos e pessoais. Precisamos acabar com esses interesses políticos. Afinal, somos nós, eleitores, que elegemos deputados e senadores para representar-nos. O mínimo que esperamos é que trabalhem em benefício da população. Os poderes desses líderes do Congresso são imensos, qualquer que seja o partido do presidente eleito, ele está sempre nas mãos desses líderes, realizando e atendendo os seus interesses políticos e pessoais e, assim, a população vai ficando sempre em segundo plano.

» **Evanildo Sales Santos**
Gama

Rebite

Há poucos dias, eu parei numa barraca de coco na Asa Sul, para comprar. Enquanto o vendedor preparava o meu pedido, eu puxei conversa com o caminhoneiro que transporta o fruto da cidade de Souza, na Paraíba, para o DF. Perguntei-lhe a distância entre as duas cidades e ele me respondeu: 2.300km. Aí vem a parte assustadora: em quantos dias você percorre essa distância? Pasmem, leitores. Ele saiu num domingo à tarde daquela cidade e chegou ao DF na madrugada de quarta-feira. Ou seja, não dormiu um minuto sequer. E eu continuei a perguntar: Você não para pra dormir? A resposta foi "não". E eu, curioso, insisti: Você usa remédio? Ele me respondeu: "Sim". Qual remédio? Ele revelou: "Rebite ou arrebeti". Eu, que gostava de viajar de carro com a minha família antes dos meus 60 anos, não tenho mais coragem de encerrar uma longa viagem por estradas de mão dupla. Aí eu me pergunto: Cadê a fiscalização

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Muito simples: a Seleção Brasileira está com uma carência enorme de craques.

José Ribamar Pinheiro Filho — Asa Norte

Quando a direitona começa a criticar demais um governo, significa que ele está acertando e sendo muito melhor que o antecessor.

José Paulo Silveira — Sobradinho

O DF chega à 32ª vítima de feminicídio. Não são só as mulheres que estão desprotegidas. A cidade está sem governo e as forças de segurança preocupadas em livrar a cara dos seus que participaram do 8 de janeiro.

Joaquim Honório — Asa Sul

problemas econômicos do país. Fica a pergunta: por que não fez antes? Parece com um certo partido que, desde sempre, promete acabar com a pobreza, mas não o faz, porque ela garante seu sucesso. Pelo visto, a Argentina vai continuar a fazer jus à fama de país do eterno recomeço.

» **Roberto Doglia Azambuja**
Asa Sul

Los hermanos

Os argentinos voltam, neste domingo, às urnas para decidir, neste segundo turno, quem comandará o país. A crise econômica enfrentada pelos argentinos é uma das mais graves da sua história. A inflação passou a barreira dos 130%. A sociedade vive mal com duas moedas, sendo que a nacional está mais do que desvalorizada. De um lado, está o peronista Sergio Massa, que, como ministro da Economia, é apontado como responsável pela grave crise que enfoca a economia argentina. Ele promete mudar a política econômica e conduzir a Argentina para um caminho de superação. O outsider Javier Milei está na frente de Massa na corrida eleitoral, segundo as últimas pesquisas. Ele é um neófito do campo político e promete uma revolução no modo de governar. Se a situação social e econômica é muito ruim, ficará muito pior, segundo os analistas políticos. Se a escolha for por Milei, os los hermanos vivenciarão as mesmas, ou piores, crises pelas quais os brasileiros passaram nos últimos quatro anos, criadas pelo mais incompetente chefe Estado que o Brasil já teve.

» **Raphael Weiks**
Águas Claras

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegara”
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Valda César
Superintendente de Negócios e Marketing

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax: (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526, 3214-1211; Fax: (61) 3214.1205 - **Sucursal São Paulo:** End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732, 7º andar - Jardim Paulista - CEP: 01403-000 - São Paulo/ SP Tel: (11) 3372-0022; E-mail: associadossp@uigaiga.com.br **Sucursal Rio de Janeiro:** End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar - São Cristóvão - CEP: 20940-200 - Rio de Janeiro/ RJ Tel: (21) 2263-1945; E-mail: sucursalfil@uigaiga.com.br **REPRESNTANTES EXCLUSIVOS:** Minas Gerais e Espírito Santo – Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 – Barro Preto – CEP: 30.180-070 – Belo Horizonte/ MG; Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: comercial@midiabrasilmunicacao.com.br **Região Sul** – HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Marinho, 33 sala 608 – Menino Deus - CEP: 90.160-240 – Porto Alegre/ RS; Tel.: (51) 3231-6287; E-mail: hmr@hrmmultimidia.com.br **Regiões Nordeste e Centro Oeste** – Goiânia: Exito Representações – Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C.2, Jardim Planalto – CEP: 74333-140, Goiânia-GO – Telefones: 62 3085-4770 e 62 96142-6119. **Brasília:** Sá Publicidade e Representações, SCS Qda 02 Bl. D – 15º andar – Ed. Oscar Niemeyer – salas 1502/3 – CEP: 70.316-900 – Brasília/ DF; (61) 3201-0071/0072; E-mail: Thiago@sapublicidade.com.br **Região Norte** – Meio & Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K – Ed Embassy Tower, salas 701/2 – CEP: 73.340-000 – Brasília/ DF; Tel.: (61) 3964-0963; E-mail: atendimento@meioemidia.com.br.

Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiais e fotográficos são fornecidos pela Reuters, AFP, Agência Notícias Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e DA Press, Tel: (61) 3214-1131.

COMO ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO
Assinante/leitor/ classificados: 3242-1000

Editora: Carmen Souza // carmensouza.df@dabr.com.br
opiniao.df@dabr.com.br || **3214-1157**

VENDA AVULSA

Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R\$ 4,00	R\$ 6,00

ASSINATURAS *
SEG a DOM
R\$ 837,27
360 EDIÇÕES
(promocional)

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.
Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

D.A Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo – CEP: 70610-901 – Brasília – DF, de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/ sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1502/1508/0800-647-7377. Fax: (61) 3214.1595.
E-mail: diapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br

DIÁRIOS ASSOCIADOS

DA LOG

Agenciamento de Publicidade